

# Questão agrária contemporânea – uma análise a partir do Brasil e de Sergipe

Artur Ferreira Passos e Caryane dos Santos – Universidade Federal de Sergipe (UFS)

## Introdução

A partir do debate sobre o desenvolvimento da acumulação de capital no campo é possível compreender a estrutura fundiária, as diferenças entre a questão agrária e a questão agrícola, e o papel do Estado na distribuição de terras e condições de produção e de regulação do trabalho. Neste texto se busca a partir da análise dos últimos censos agropecuários debater a questão agrária contemporânea no Brasil, em geral, e em Sergipe, em particular.

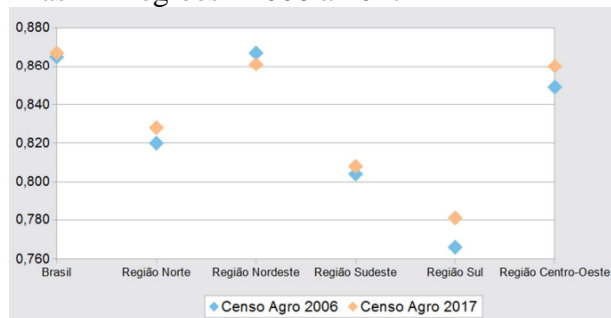
## Objetivo

Compreender a questão agrária contemporânea no Brasil e no estado de Sergipe, com base na análise dos dois últimos censos agropecuários.

## Desenvolvimento

Segundo Mitidiero (2022), o índice de Gini do censo agropecuário de 2017 expressa um aumento da concentração fundiária no país.

Gráfico 1 – Coeficiente de Gini referente à área total dos estabelecimentos agropecuários – Brasil – Regiões - 2006 a 2017



Fonte: IBGE (2017)

Apenas na região Nordeste ocorreu leve queda do índice de Gini nesse período. Contudo, segue a região com esse indicador de concentração mais alto no país. Em Sergipe também se observou uma redução, o Gini passou de 0,822 para 0,805 entre 2006 e 2017. Portanto, se perpetua uma alta concentração fundiária no Estado e o avanço do agronegócio ameaça sobretudo as áreas da agricultura familiar e os territórios de povos e comunidades tradicionais – PCT.

Outro indicador do agravamento da questão agrária no Brasil é a redução da área ocupada pelos menores estabelecimentos.

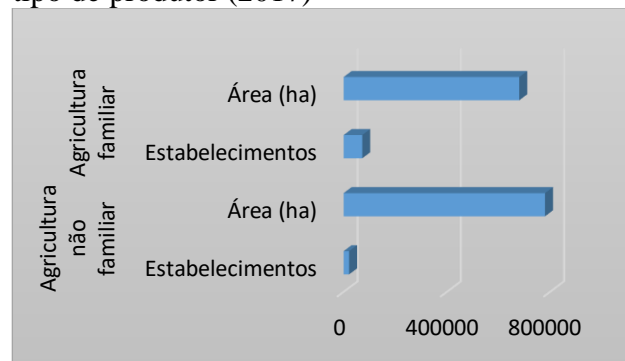
Tabela 1 – Área total dos estabelecimentos agropecuários, segundo grupos de área, no Brasil – 2006 e 2017

Grupos	Área (ha) 2006	Área (ha) 2017
De 100 a menos de 1000ha	112.844.186	112.257.692
De 1000ha a mais	150.143.096	167.227.511

Fonte: IBGE (2017)

Em Sergipe isso também é evidenciado, os estabelecimentos não familiares ocupam área maior que a agricultura familiar. Assim, tem-se uma estrutura fundiária marcada pelo latifúndio e pelo minifúndio (SANTOS, 2019).

Gráfico 2 – Número e área dos estabelecimentos agropecuários de Sergipe por tipo de produtor (2017)



Fonte: IBGE (2017)

O censo de 2017 revelou uma queda de 1,5 milhões de pessoas ocupadas nos estabelecimentos rurais em relação a 2006. O tipo de ocupação que mais cresceu no período foi o trabalho temporário, agravando a tendência já constatada por Silva (1980) da sazonalidade do emprego rural.

## Conclusões

Os dados evidenciam que a questão agrária segue latente no Brasil e em Sergipe, tendo na atualidade o protagonismo de PCT na reivindicação de seus direitos.

## Referências bibliográficas

IBGE. **Censo Agropecuário 2017**: resultados definitivos. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.  
MITIDIERO, Marco. **Censo Agropecuário 2017**: o que revela o censo do golpe?. Marília: Lutas Anticapital, 2022.  
SILVA, Graziano. **O que é questão agrária**. 1ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1980.